

0 Paradoxo do Nosso Tempo

Post (0107)



Nós bebemos demais, gastamos sem critérios.

Multiplicamos nossos bens, mas reduzimos nossos valores.

Nós amamos raramente, e odiamos frequentemente.

Aprendemos a sobreviver, mas não a viver.

Adicionamos anos à nossa vida, e não vida aos nossos anos.

Fomos e voltamos à Lua, mas não cruzamos a rua pra encontrar um novo vizinho.

Conquistamos o espaço, mas não o nosso próprio.

Fizemos muitas coisas maiores, mas pouquíssimas melhores.

Limpamos o ar, mas poluímos a alma;

Dominamos o átomo, mas não nosso preconceito;

Escrevemos mais, mas aprendemos menos;

Planejamos mais, mas realizamos menos.

Aprendemos a nos apressar e não, a esperar.

Construímos mais computadores, mas nos comunicamos cada vez menos.

Estamos na era do 'fast-food' e da digestão lenta;

Tempo do homem grande de caráter pequeno;

Dos lucros acentuados e relações vazias.

Essa é a era de dois empregos, vários divórcios, casas chiques e lares despedaçados.

Essa é a era das viagens rápidas, fraldas e moral descartáveis. Dos cérebros ocos e das pílulas "mágicas".

Uma era que leva essa carta a você, e uma era que te permite dividir essa reflexão ou simplesmente clicar em "delete".

Um momento de muita coisa na vitrine e muito pouco na dispensa.

Lembre-se de passar tempo com as pessoas que ama, pois elas não estarão por aqui para sempre.

Lembre-se de dar um abraço carinhoso em seus pais, num amigo, pois não lhe custa um centavo sequer.

Lembre-se de dizer “eu te amo” à sua esposa (o) e às pessoas que ama.

Mas em primeiro lugar, se ame... se ame muito e a Deus sobre todas as coisas.

Um beijo e um abraço curam a dor, quando vêm de lá de dentro.

Por isso, valorize sua família e as pessoas que fazem parte de sua vida.

– Este ensaio foi escrito pelo Dr. Bob Moorehead, ex-pastor de uma igreja cristã de Seattle. O título original deste ensaio é The Paradox of Our Age e apareceu em Words Aptly Spoken, que é uma coleção, datada de 1995, com orações, homilias e monólogos que ele fez em rádios. Nas não sei porque esta sendo atribuído a Geoge Clarin.

NG Canela – Junho de 2010